

# 11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

## QUADRO GERAL DAS ELEIÇÕES EM MINAS GERAIS E NO SUL DE MINAS

Gabriel C. de BRITO<sup>1</sup>; Isaiás PASCOAL<sup>2</sup>

### RESUMO

A eleição de 2018 revelou uma série de novidades em relação aos padrões anteriores vigentes no Brasil. Um novo instrumento de comunicação se consolidou como fundamental para o resultado das eleições, novas forças políticas emergiram de forma hegemônica nos cenários nacional e estadual, lideranças e forças políticas tradicionais foram derrotadas em várias localidades e a renovação do Congresso Nacional e de várias Assembleias Legislativas espalhadas pelo país ocorreu num nível muito acima do houve em outros momentos. Em Minas Gerais e no Sul de Minas não foi diferente, embora para os cargos legislativos estadual e federal as mudanças tenham sido menos pronunciadas. Baseado em dados do TSE e da Assembleia Legislativa de MG (ALMG) este artigo revela o que ocorreu em Minas e no Sul de Minas e explica as suas razões.

### Palavras-chave:

Eleição, Minas Gerais, Sul de Minas

### 1. INTRODUÇÃO

O cientista político Jairo Nicolau (2018) fala de uma nova forma de fazer política que triunfou nas eleições de 2018 com a vitória do bolsonarismo. Fernando Henrique Cardoso (2018) se refere ao tsunami político que tomou o país e mudou a política brasileira oriunda da Nova República. Gustavo Franco (2019) afirma que uma primavera liberal surgiu no país. As conclusões de boa parte dos analistas de política seguem o mesmo tom.

Foi a primeira eleição federal após muitos escândalos de corrupção revelados pela operação “Lava Jato” e com mudanças na política de financiamento eleitoral: a proibição de doação de empresas para as campanhas em 2015 pelo STF e a criação do Fundo de Financiamento da Democracia (eleições) em 2017.

A maior parte da sociedade e dos analistas políticos previa uma dinâmica parecida com a das eleições anteriores em que partidos mais bem estruturados, maior tempo de rádio e televisão e mais recurso financeiro seriam fatores determinantes. Nada disso aconteceu. Tudo culminou em um cenário político diferente do padrão existente desde a redemocratização. Esse processo de mudança também foi observado em Minas Gerais e no Sul de Minas.

---

1 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: g.canjani@gmail.com

2 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: isaias.pascoal@ifsuldeminas.edu.br

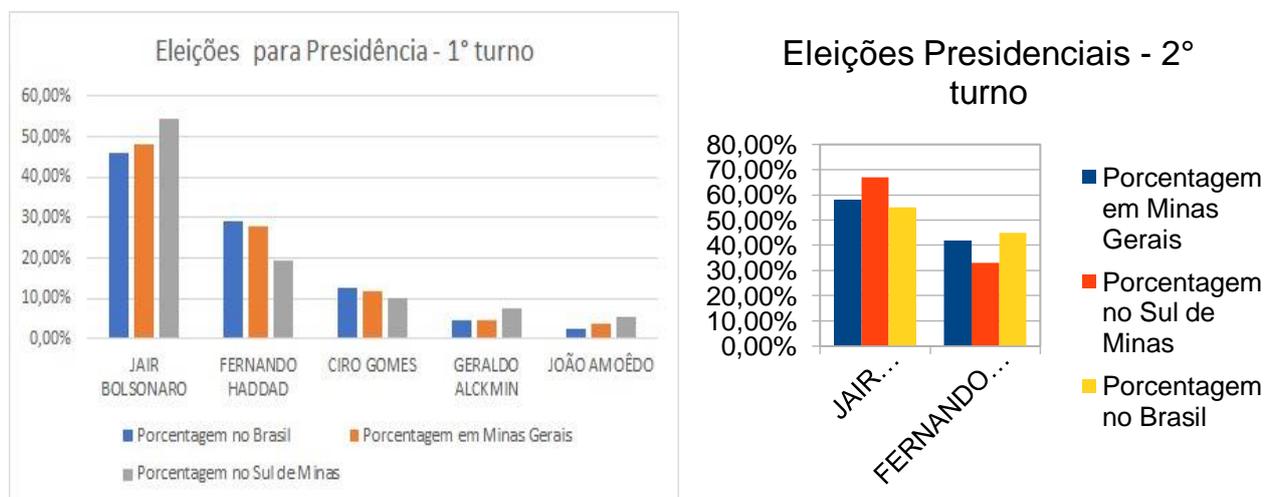
## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se baseou na análise dos dados disponibilizados nos sites do TSE e da ALMG, sob a luz das conclusões de importantes analistas políticos brasileiros citados no texto. Para tornar mais inteligível o que ocorreu, as análises foram separadas nos níveis estadual e regional e em cargos de votação majoritária e proporcional. Os dados foram dispostos em tabelas, gráficos e citados ao longo do texto. Eles constituem a base para as conclusões a que se chegou.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pela primeira vez em muitos anos, maior aporte financeiro e maior tempo de rádio e televisão não foram decisivos para o resultado das eleições. Importante foi desempenhado pela internet, redes sociais e pelo serviço de WhatsApp, como atestam as vitórias de Jair Bolsonaro, Romeu Zema, Wilson Witzel, entre muitos outros exemplos. (MARTINS, 2018; NICOLAU, 2018).

O sentimento antipetista disseminado em parte da sociedade foi fundamental para a implosão de candidaturas de centro, alavancagem de candidatos à direita e de *outsiders* que prometiam um modus operandi diferenciado (FRANCO, 2019; NICOLAU, 2018). Nas expressões de Fernando Henrique (2018), um “tsunami” eleitoral que varreu o país. Em Minas Gerais os resultados confirmam a tendência geral verificada no Brasil, notadamente para os cargos de eleição por votação majoritária.



Fonte: elaboração dos autores com base nos dados do TSE

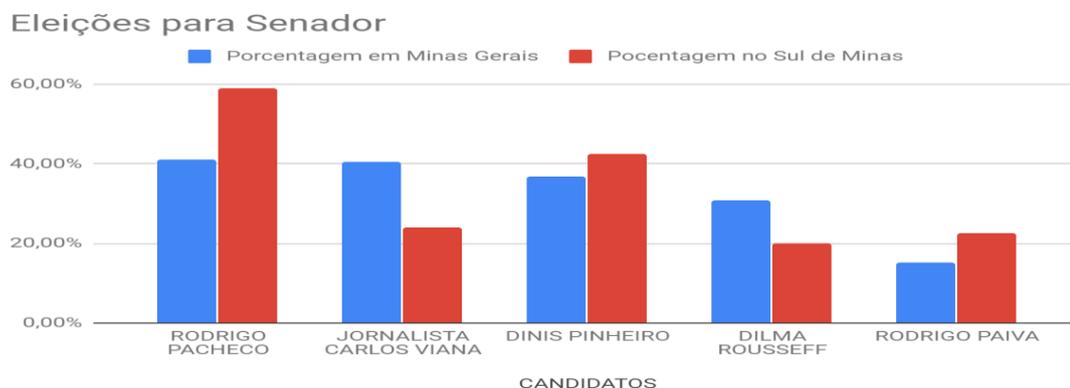
### Resultados para presidente, governador de MG (1º e 2º turno) e senador em MG

Presidente em %	1º turno	2º turno	Governador em %	1º turno	2º turno	Senador	
Jair Bolsonaro	46,03	55,13	Romeu Zema	42,73	71,80	Rodrigo Pacheco	20,49
Fernando Haddad	29,28	44,87	Ant. Anastasia	29,06	28,20	Carlos Vianna	20,22
Ciro Gomes	12,47		F. Pimentel	23,12		Dilma Rouseff	15,35

Fonte: elaboração dos autores com base nos dados do TSE

Em Minas os resultados de Bolsonaro, Alckmin e Amoêdo, candidatos situados mais à direita e ao centro do espectro político, são maiores que a média brasileira. Essa tendência é mais acentuada no Sul de Minas. O inverso ocorre com as votações de Haddad e Ciro Gomes, mais à esquerda.

A votação para o Senado segue o mesmo padrão. Dilma Rousseff do PT ficou na quarta posição em MG e, entre os quatro mais bem votados, o último lugar no Sul de Minas. Os três primeiros têm perfil liberal, mais à direita, filiados, pela ordem, ao DEM, Solidariedade e Novo.



**Fonte: elaboração dos autores com base nos dados da ALMG**

Para a Câmara dos Deputados e para a Assembleia Legislativa ela é menos pronunciada. Dos 53 candidatos a deputado federal, 27 são nomes novos e 26 conseguiram se reeleger. Dos 70 deputados da Assembleia, 63 tentaram reeleição, 46 conseguiram (73% de sucesso). Em ambos os casos, nota-se pronunciado crescimento do PSL. Sem representação na Assembleia na legislatura passada, conseguiu eleger seis na atual, fazendo a quarta maior bancada. Segundo partido em número de deputados federais (seis), atrás apenas do PT (oito), possuía um deputado na legislatura passada.

Comparação votos governador - MG e Sul de Minas					
Candidato	Partido	1º turno - MG	1º turno - Sul MG	2º turno - MG	2º turno - Sul MG
Romeu Zema	NOVO	4.138.967	597.239	6.963.806	999.457
Antônio Anastasia	PSDB	2.814.704	468.180	2.734.452	328.738
Fernando Pimentel	PT	2.239.979	192.842	-	-
Adalclever Lopes	MDB	268.683	21.685	-	-

**Fonte: elaboração dos autores com base nos dados da ALMG**

Os gráficos apresentados acima, com os resultados para presidente, senador e governador, evidenciam que o Sul de Minas elegeu candidatos mais à direita que a média do Brasil e de Minas. Confirma tendência que vem de outras eleições. Para os cargos legislativos (estadual e federal) o perfil da maior parte dos deputados eleitos confirma a tendência nacional, embora o percentual de reeleição tenha sido muito alto, bem superior ao de Minas e do Brasil como um todo. Responde por isso o perfil mais conservador do eleitorado sul mineiro e a ação de um mecanismo de seleção eleitoral que tem se revelado eficiente: ligação forte dos reeleitos com prefeitos e movimentos sociais regionais fortes, pautada no atendimento a demandas de forte caráter local.

**Deputados estaduais bem votados no Sul de Minas, anos da eleição, reeleição e situação em 2018**

Deputado (estadual)	Ano da 1ª eleição	Anos das reeleições	Eleito em 2018
Dilzon Melo	1990	1994 a 2014	NÃO
Dr. Paulo	2018		SIM

Mauro Tramonte	2018		SIM
Mário Caixa	2010	2014	SIM
Dalmo Ribeiro	1998	2002 a 2014	SIM
Ulysses Gomes	2010	2014	SIM
Antônio Carlos Arantes	2002	2006, 2010, 2014	SIM
Cássio Soares	2010	2014	SIM
Cleiton Oliveira	2018		SIM

Fonte: elaboração dos autores com dados da ALMG

#### Deputados federais bem votados no Sul de Minas, anos da eleição, reeleição e situação em 2018

<u>Deputado (federal)</u>	<u>Ano 1ª primeira eleição</u>	<u>Anos das reeleições</u>	<u>Eleito em 2018</u>
Carlos Melles	1994	1998 a 2014	NÃO
Odair José da Cunha	2002	2006, 2010 e 2014	SIM
Olavo Bilac Pinto	2006	2010 e 2014	SIM
Dimas Fabiano Toledo	2010	2014	SIM
Dâmina Pereira	2014		NÃO
Emidinho Madeira	2014 (dep. estadual)		SIM

Fonte: elaboração dos autores com base nos dados da ALMG

## 4. CONCLUSÕES

A eleição de 2018 representou uma guinada significativa na dinâmica político-eleitoral da sociedade brasileira. Os instrumentos tradicionais de operação das eleições como comícios, distribuição de panfletos e cartazes, e, sobretudo, tempo de rádio e televisão, não foram determinantes do resultado eleitoral pela primeira vez no período pós-ditadura. As redes sociais e o aplicativo WhatsApp jogaram um papel determinante na comunicação e na constituição de redes de apoio e na desconstrução da imagem dos oponentes. Desde Fernando Collor de Mello que o espectro político de uma direita conservadora não chegava ao poder de forma tão insinuante. A vitória de Jair Bolsonaro, de governadores aliados ao seu grupo e a suas ideias, como Romeu Zema em Minas, de parlamentares no Congresso e em várias Assembleias Legislativas com perfil diferente do padrão anterior, ocorreu em meio ao descrédito da política e dos políticos tradicionais, à sede de renovação e combate à corrupção que se enraizou na sociedade, catapultadas pelo sentimento antipetista que tomou conta de boa parte do eleitorado. Minas e o Sul de Minas encarnaram esses sentimentos em alto grau.

## REFERÊNCIAS

- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. Portal. **Consulte, eleições**. Disponível em <https://eleicoes.almg.gov.br/2018/index.html>. Acesso em 03, 04, 05, 06/04/2019
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Um novo caminho**. Jornal O Estado de São Paulo, 02/12/2018, p. 2
- FRANCO, Gustavo. A primavera liberal. **Revista Interesse Nacional**, nº 44, jan a mar de 2019, pp. 9-20.
- MARTINS, Elisa. **Bolsonaro representa nova forma de fazer política, diz Jairo Nicolau**. Agência O Globo, 29/10/2018. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-representa-nova-forma-de-fazer-politica-diz-jairo-nicolau-23195110>. Acesso em 10/11/2018.
- NICOLAU, Jairo. O triunfo do bolsonarismo. **Revista Piauí**, nº 146, nov de 2018. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-triunfo-do-bolsonarismo/>. Acesso em 04/12/2018.
- TSE. Portal. **Eleições 2018**. Disponível em [www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br). Acesso em 05, 06, 07/05/2018.